Ás nove horas e doze minutos, do dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte, reuniram- se através de videoconferência, os membros deste conselho com a presença de dezesseis membros, sendo onze titulares e cinco suplentes. Com a palavra a presidente Maria Cecília desejou bom dia á todos, e deu início a reunião ordinária. Questionou se todos haviam recebido a Atas da trecentésima sexagésima segunda e da trecentésima sexagésima terceira reunião ordinária, porém deixou que não houvesse quórum para a aprovação das mesmas e deixaria para o final da reunião sugerindo a continuidade da reunião com os informes do gestor. **Informes do Gestor:** Com a palavra a secretária de saúde Maristela Macedo desejou bom dia a todos e informou que vem aumentando os números de positivados com COVID-19, acredita-se em uma suposta segunda onda, porém deixou que ainda não se preocupa, pois por enquanto mantém o controle na ocupação dos leitos de UTI. Explanou que encontra dificuldades nas realizações dos testes, pois não resolve enviar os testes sem enviar o swab, sem ampliar laboratório e sem ter uma logística adequada, permaneceremos no mesmo lugar. Com relação ao município continuamos no mesmo ritmo, dando andamento a todos os projetos e revendo, para que possamos aguardar um recomeço por parte da administração pública. Sobre o Novo Pronto Socorro não desmobilizou a estrutura do hospital campanha na preocupação dessa segunda onda. Uma previsão de término de praticamente o último pavilhão, porque o primeiro pavilhão é onde funciona o hospital campanha, o segundo são as observações que existirão no Pronto Atendimento, que está praticamente pronto restando alguns pequenos acertos, o terceiro que é o centro de diagnóstico, com a previsão de entrega para dezembro. Continuam a visitas técnicas dos prestadores para viabilizar a terceirização desse serviço. Com a palavra a presidente Maria Cecília questionou sobre uma compra de dez leitos de enfermaria no Hospital e Maternidade Frei Galvão, sendo que o hospital campanha foi fechado para internação enfermaria possuindo nove leitos. Com a palavra a secretária Maristela Macedo alegou que o problema é que é preciso desmobilizar os leitos para inaugurar a UPA. E a previsão de leitos para todo mndo é de que elas ocorram o ano que vem inteiro, tanto que o ministério habilitou os leitos da Santa Casa, então compramos os leitos do Frei Galvão para desmobilizar este Hospital de Campanha que terá que funcionar como UPA, deixamos por precaução até o final de dezembro. Ficaremos com os vinte e cinco leitos da Santa casa de UTI e os dez leitos de enfermaria. Esta é a previsão para dois mil e vinte e um do município de Guaratinguetá, sendo que temos dois leitos de UTI no Hospital Frei Galvão, para caso o paciente de entrada no Pronto Socorro sem condições de remoção e a hora que a UPA começar a funcionar desmobilizará esses leitos também. Com a palavra a presidente Maria Cecília questionou se o encerramento do contrato do Pronto Socorro no Hospital Frei Galvão seria no dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte. Com a palavra a secretária Maristela Macedo deixou que se estiver terminado as obras e tiver pronto, provavelmente isso não ocorra, pois é preciso terminar a obra e equipar adequadamente a UPA. Ainda não consigo dar uma data certa para a inauguração da UPA, pois precisa ser discutido com o prefeito se há possibilidade de prorrogar esse contrato para acabar a montagem da UPA e entrar com os contratos referentes a dois mil e vinte um, mas para inaugurar a UPA é necessário desmobilizar o Hospital Campanha. Deixou que essa situação foi conversado e acordado em reunião com a administração do Hospital Frei Galvão, estamos aguardando um retorno do prefeito para fecharmos essa data. Com a palavra a presidente Maria Cecília fez a leitura de uma solicitação por e-mail feito pelo conselheiro Clóvis Bevilacqua. Com a palavra a secretária Maristela Macedo explanou que não há discrepância de preços entre os dois prestadores, a princípio os leitos foram habilitados com o valor de quarenta e dois mil e quinhentos, enquanto o ministério paga quarenta e oito mil pela disponibilidade do leito, pois o ministério de saúde habilitou há pouco tempo esses leitos, provavelmente ficaremos seis meses ou mais com essa habilitação dos leitos, dependendo do andar da vacina. Mas os dois hospitais receberam o mesmo valor pela disponibilidade dos leitos, o que acontece é que a Santa Casa ofereceu um tanto de leitos e o Frei Galvão outro tanto de leitos, então o valor do contrato é diferente. Deixou que nunca desistiu da tentativa de habilitar esses leitos, viemos juntos com o COSEMS e a secretaria de estado brigando por essa habilitação, então o que diz a cláusula que a partir do momento que for habilitado pagamos a habilitação que é a mais do que foi comprado por nós, onde o prestador recebe. Recebe-se quarenta e oito mil do ministério, impossível continuar pagando quarenta e dois e quinhentos, isto é, apropriação indébita de recurso público, por isso esta cláusula, pois sabíamos que tínhamos comprado leito no valor inferior e que a hora que o ministério habilitasse, repassaríamos o valor pago pelo ministério. E por não haver data e previsão, virou uma cláusula contratual. Mesma coisa acontece com os leitos de enfermaria, estamos pagando com o dinheiro da portaria, aguardando pra checar se o ministério da saúde vai reconhecer os leitos do Frei Galvão, a partir do momento que reconhece o leito, porque é enfermaria e não tem uma habilitação especial, paramos de pagar pela portaria 1666 e passa a pagar com o MAC. O problema central está no Ministério da Saúde que não estamos conseguindo um feedback. Conseguimos a habilitação dos leitos da Santa Casa, assim mesmo não conseguimos habilitar os leitos do Hospital Frei Galvão, pois o ministério alega que não temos taxa de ocupação para termos os dois hospitais habilitados. E para esclarecer antecipadamente, pois pode gerar dúvidas, pode ser que enviaremos ao conselho um novo convênio, pois o estado sinalizou o pagamento dos leitos que foram disponibilizados retroativamente, leito esses que parte pagou para o prestador e parte não pagou para o prestador, estamos montando a documentação toda para enviarmos para o governo do estado, isto é outra polêmica que pode acontecer, pois o prestador trabalhou o começo da pandemia sem receber de ninguém, nem do município e nem do ministério da saúde e o estado agora sinaliza um pagamento, se o estado pagar virá outro convênio, então para que não haja dúvida, já estou antecipando que pode ser que o governo do estado pague o período que o ministério não pagou, caso ocorra teremos que ter outro encontro de contas, do que pagamos e do que não pagamos. Com a palavra o conselheiro Adeilton questionou se não procede a informação do conselheiro Clóvis Bevilacqua que há diferença de valores no pagamento do leito de UTI entre o Hospital Frei Galvão e a Santa Casa. Com a palavra a secretária Maristela Macedo deixou que essa informação não procede, o valor pago foi o mesmo para os dois hospital, não pode-se olhar no valor total do convênio, tem que analisar o valor por leito. A Santa Casa oferece vinte e cinco leitos, é um valor, e o Hospital Frei Galvão oferece doze leitos, é outro valor, portanto é necessário olhar o valor unitário do leito e o valor unitário do leito é o mesmo para os dois prestadores. Deixou que nenhum gestor faria uma discrepância de valores como essa, pois os contratos são públicos. Aproveitou para dar um adendo que se caso a pandemia prorroga o edital de contratação nos permite redirecionar os funcionários contratados para o hospital de campanha para a rede, provavelmente esses profissionais serão aproveitados na rede para continuar atendendo COVID-19. Não há previsão de término de uma vacinação em massa pra janeiro, fevereiro e março, como disse o Butantã ainda está em obra para a produção da vacina e para ser bastante otimista não termina essa vacinação em massa antes do meio do ano e a previsão sensata seria para o final de dois mil e vinte e um. A tônica do momento é a prorrogação dos recursos que foram disponibilizados para os municípios para o ano de dois mil e vinte e um, pois a pandemia ainda não vai acabar, vai tramitar na câmara e no senado a prorrogação do uso desses recursos para o ano que vem. Com a palavra a presidente Maria Cecília colocou que o conselheiro Claudio Campbell, no dia quinze de outubro fez novamente uma visita ao setor de fisioterapia, foi atendido pela fisioterapeuta Daiana e relatou que a atual lista de espera é de cento e noventa e quatro pacientes, foi passado que a cada quinze dias giravam uma vaga disponível e que lá atuam três profissionais de fisioterapia. Alegou que cada profissional atende um paciente, porém segundo o CREFITO, cada profissional fisioterapeuta pode atender até dois pacientes. No dia seis de novembro de dois mil e vinte o conselheiros Cláudio Campbell retornou até a unidade de fisioterapia, e quem o recebeu foi o fisioterapeuta Orlando e a lista de espera tinha duzentos e vinte e sete pacientes. Deixou que o fisioterapeuta Orlando disse que em dezembro vai reavaliar essa lista. Solicitou que a secretaria de saúde pudesse dar algum esclarecimento. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni solicitou o relato por escrito para que seja tomada alguma providência e deixou que devido a pandemia foi reduzido o número de atendimento. Com a palavra a secretaria Maristela Macedo alegou que a agenda inicial foi uma agenda de momento de pandemia autorizada pela vigilância sanitária. A Agenda já foi arrumada para o atendimento de dois pacientes por profissional, porém estamos aguardando o pronunciamento do governador, tanto essa agenda quanto outras podem voltar ao estágio inicial. É necessário à compreensão que nós não temos a autonomia total de ação e seguimos todas as regras determinadas pelo governo do estado. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni informou que esteve no setor de fisioterapia em conversa com o fisioterapeuta Orlando e foi solicitado novos equipamentos para o setor, que não foi contemplado a princípio na compra inicial, então foi feito a requisição, que já está no setor de compras, terminando para ser licitada, portanto vamos adquirir esses produtos para que possamos ter uma modernização da fisioterapia. Com a palavra o conselheiro Adilson Lopes parabenizou e deixou a importância na representação da secretária Maristela Macedo no conselho estadual de saúde. Com a palavra a secretária Maristela Macedo alegou que foi convidada para substituir os representantes do COSEMS, e com muito prazer aceitou o convite, pois acredita ser um fórum importante e deixou sua satisfação. Com a palavra o conselheiro Dr Marcus Vinícius desejou bom dia a todos e questionou se a logística nas unidades de saúde frente ao atendimento ao COVID-19 teria alguma modificação e ativando a UPA no ano que vem e mantendo a pandemia, se já tem previsto para onde iria esse atendimento COVID-19, se já possui um local específico. Com a palavra a secretária Maristela Macedo deixou que a utilização da equipe que disse no início da reunião é exatamente nas unidades para não ter que desmobilizar a agenda dos médicos, então é essa a logística que estamos trabalhando, provavelmente vamos centralizar em algum lugar que ainda não foi definido, caso as obras da unidade de saúde Oswaldo Cruz findar, talvez o Centro de Saúde seja o melhor lugar, mesmo que tenha que adiar a ida da Saúde Mental para o Centro de Saúde, mas é preciso aguardar esse tempo de reforma do Oswaldo Cruz, a obra está bastante adiantada, deu um pouco de trabalho, pois decidimos restaurar os acabamentos do prédio, por ser um prédio antigo e lindo, não seria justo restaurar descaracterizado. E o que estamos fazendo também, está aberto uma licitação de um aplicativo de monitoramento porque teve uma portaria que ganhou recurso para monitoramento. Se for verificar abrimos uma licitação para compra de tabletes e uma licitação para a compra de um aplicativo e esse aplicativo faz até telemedicina, então esse é um outro recurso que lançaremos para otimizar essa questão do atendimento COVID-19 para não diminuirmos o número de atendimento das unidades. Com a palavra o conselheiro Adeíldo questionou sobre uma colocação do conselheiro Clóvis Bevilacqua sobre a distribuição de repelentes para famílias carentes no combate a dengue. Com a palavra a secretária Maristela Macedo pediu para que o conselheiro Adeíldo aguardasse a apresentação do plano de contingência da dengue e entre as estratégias a questão do repelente deve estar contemplado, pois por via de regras compramos repelentes, não compramos para uma população geral, inclusive estamos estudando a questão de um biolarvicida. Como não podemos fazer fumacê, fomos buscar outra alternativa para causar maior conforto para a população. Com a palavra a presidente Maria Cecília aproveitou que havia quórum e colocou as ATAS da trecentésima sexagésima segunda e da trecentésima sexagésima terceira reunião ordinária em votação, questionando se algum conselheiro tinha alguma ressalva, não havendo foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade passou a palavra para o Felipe Guedes. **Ordem do Dia:** A- **Plano de Contingência Dengue 2021.** Com a palavra o veterinário Felipe Guedes desejou bom dia a todos e questionou se todos haveriam recebido o material e deu inicio a apresentação do plano de Contingência Dengue 2021. Aproveitou para explanar sobre o questionamento do conselheiro Clóvis Bevilacqua sobre o repelente e alegou que a proposta é uma aquisição de repelentes para gestante do munícipio, não consigo saber a quantidade correta, mas foi feito junto com a série histórica de gestante, com um número um pouco a cima para a população mais vulnerável, onde se precisa estudar como será feito essa distribuição, pois como a Maristela citou, não há condições de distribuir repelente para cento e vinte mil munícipes. Após apresentação a presidente Maria Cecília abriu para questionamentos. Com a palavra o conselheiro Marcus Vinícius questionou qual seria a previsão para o ano que vem em relação ao número de casos de dengue, pois na apresentação do ano passado, foi previsto um número de três mil casos, indagou se para dois mil e vinte um, está prevendo a manutenção desse número. Com a palavra Felipe Guedes deixou que especificamente que não consegue passar uma boa previsão para dois mil e vinte e um, a previsão é que tenhamos números de casos acontecendo, acredita que não tão acentuada como dois mil e vinte, mas sim uma transmissão acontecendo. Segundo o plano estamos prevendo uma transmissão de dois mil e duzentos casos no ano de dois mil e vinte e um e no plano inclusive tem a discriminação de quantos dispositivos intravenosos, frascos de soro, sachês de hidratação oral e todos os parâmetros que serão necessários. Com a palavra a presidente Maria Cecília questionou se o informe dos casos da dengue fica exposto no portal. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni explicou que a quantidade de casos é informado para a imprensa e publicado no site da prefeitura. Com a palavra a presidente Maria Cecília abriu para colocação dos conselheiros e não havendo, colocou o Plano de Contingência da Dengue 2021 em votação e foi aprovado por unanimidade. Com a palavra o conselheiro Marcos Vinícius questionou sobre a antecipação da reunião de dezembro e se será online ou presencial. Com a palavra a presidente Maria Cecília informou que a reunião do mês de dezembro será no dia dezessete ás nove horas, ainda por videoconferência. Com a palavra a conselheira Miriam de Paula questionou se está funcionando o agendamento de preventivo nas unidades de saúde. Com a palavra a secretária Maristela Macedo informou que as unidades de saúde estão funcionando normalmente inclusive a agenda de preventivo. Não havendo nada mais a tratar a presidente Maria Cecília encerrou a reunião ás dez horas e trinta e três minutos, lavrando-se á presente ata que vai assinada por mim Maira Regiane de Almeida que secretariei e pelos demais membros. Lembro também que a videoconferência encontra-se disponível em recurso multimídia de gravação, disponível em arquivo do conselho e à disposição dos Srs. Conselheiros e a quem possa interessar, de direito, para consulta a qualquer momento.

**Deliberação:** A- **Plano de Contingência Dengue 2021.**